

O CACHOEIRENSE

FUNDADOR: J. BARBOSA

Orgão Independente, Litterario e Noticioso — Direcção de E. Barros

ANNO V

CACHOEIRA. 21 DE DEZEMBRO DE 1919

NUMERO 209

Fim do mundo

Foi esperado com ansiedade o dia 17, dia aprazado para o encontro dos *sportmen* planetarios, cada qual mais possante e «treinado.» Esse curioso *match* não se realizou, talvez por motivo de insistentes pedidos, que da terra foram a Jeovah, empresario do incommensuravel amphitheatro do Universo.

A face curiosa do importante campeonato foi o receio de que se posnuiram os espectadores da Terra, que a lucta podesse ser extensiva a si tambem. Egraçado. Ficou mais uma vez patente que o homem tem um grande agarramento á materia, e o instincto de conservação é uma sua qualidade palpabilissima.

Isto equivale a dizer que os religiosos de todas as seitas, os convictos de todas as religiões que têm em mira a immortalidade da alma e imaginam para ella um Céu repleto de bem-estar tambem temeram pela sua existencia terrestre, ao terem noticia do estrondoso *match interastral*! Não sei porque, mas temeram. Não é então, a miseria deste mundo permutavel á grandeza e tranquillidade do Céu? A vida terrestre, cheia de indigestões e desgostos, abarrotada de leis, policia, cadeia, malfeitores, intrigantes, não vale uma outra vida,

onde cada vocabulo destes, é trocado por uma realidade antonyma? A humanidade é um enigma. Quer e não quer.

Então para que as preces: «que Deus me dê o Reino do Céu», quando a Republica da terra vae-lhe melhor ao gotto? Para que medicamentos, boticarios, medicos, sinão para tentar a existencia por cá, em desharmonia com suas aspirações a subditos favoritos? A humanidade é um enigma.

Ha pessoas velhissimas que não trocam a miseria, o frio, a guerra, a fome, o mal, — pela morte, vindo que na sua theoria o bem estar só pela morte virá!

E não difficil se ouve por este mundo, quando alguém morre, e o enterro vai passando á porta, de um mortal:

—Padre-nosso, Ave-Maria... Offereço, para que Deus tenha a sua alma no Céu, muitos annos sem mim ou pessoas de minha familia.

Isso não passa de grande desprendimento pelas coisas agradaveis; isso é muita grandeza d'alma! Por conseguinte deixa a humanidade sofrer... mas sciente de que, enquanto ella usar desse apego á materia, nunca assistirá ao campeonato de *box interastral*.

DA VINCI

CASA ARRUDA — Superior café a 1\$300

Unica casa que vende por esse preço.

Noticiario

Nupcias

Perante numerosa e selecta assistencia realizou-se 3.ª feira passada na confortavel fazenda do Sr. Major José Nogueira de Sá, o enlace matrimonial de sua exma. filha D. Nettinha Nogueira, com o distincto moço Sr. Vavá Pinto, filho do Major Carlos Pinto. O primeiro acto a realizar-se foi o religioso, effectuado ás 9 horas da manhã ante o altar de S. José installado na sala de refeição e que se achava artisticamente ornamentado.

Nesse cerimonial paranymprou a noiva o sr. Carlos Pinto Filho e o noivo o sr. Major José Nogueira.. Esse acto foi celebrado pelo revm. padre Arthur de Lorena, que dirigiu expressiva saudação aos nubentes.

Seguiu-se a celebração da missa, assistida por grande numero de pessoas.

Na sala de visita, realizou-se após, o casamento civil effectuado pelo sr. Theophilo de Castro, Juiz de paz de Lorena. Paranymprou a noiva nesse acto o Major Deocleciano Ramalho e o noivo o Sr. José Carlos Ribeiro Pinto.

Ao meio dia foi servido aos convidados lauto almoço, em successivas mesas, terminando ás 4 horas da tarde.

Ao dessert, fallaram brilhantemente saudando os noivos o revm.

padre Arthur, sr. Christovam Colombo e prof. Barbosa.

A' noite teve lugar as danças que se prolongou até a madrugada.

Aos noivos, foram offerecidos bellos bouquets de flores.

O Major José Nogueira e Exma. Familia, foram incansaveis em prodigalisar aos convivas, um fino e distincto tratamento.

Ao jovem par, os nossos votos de felicidades.

Reunião íntima

Festejando a formatura de sua exma. filha senhorita Mariucha Gomes que recebeu com notas distinctas o diploma de pharmaceutica pela Escola de Pindamonhangaba o cap. José Gomes, offereceu domingo passado á noite na residencia de sua exma. sogra D. Fausta Martins uma encantadora reunião á qual esteve presente elevado numero de selectas pessoas do nosso meio social Ornamentada com muito gosto, foi servida aos convivas, uma mesa de finos doces regada de capitosos vinhos.

Saudando a novel pharmaceutica, fallou o sr. Christovam Colombo que enalteceu as peregrinas virtudes da homenageada, a qual conquistou por sua intelligencia e amor aos estudos, notas distinctas para o seu diploma.

Em seguida D. Mariucha bastante emocionada, agradeceu em mimosas palavras a todos os presentes as saudações de que naquella hora estava n'lo alvo.

Seguiu-se animada soirée dans ut: reinando a mais pronunciada cordialidade e contentamento e retirando-se todos os convivas gratos pela distincção com que foram cumoiados pela exma. familia do cap. José Gomes.

Agat.
Romero

José Porto Filho

Hontem, á hora matinal, correu célere pela cidade, a infausta noticia da morte de José Porto Filho.

Num espanto, todos a receberam contristado, numa desolação intensa porque esse moço distincto, soube-se impor a consideração dos cachoeiranos, soube ser amigo dos seus amigos, soube fazer-se amado dos pobres, dos infelizes e desgraçados. E mais, de uma bondade extrema, de uma delicadeza e modestia excessiva, dotado de sympathia que attrahe, de um character recto, e diamantino, de uma alma nobre e generosa, de um espirito clarividente e culto, tinha; por esses e outros predicados altamente salientes, o don poderoso de prender e seduzir, pela amizade, a todos que delle se approximavam.

Ninguém esperava a morte prematura de José Porto Filho, cuja vida esperançosa, apta para a lucta, e para o trabalho, cujo espirito sobranceiro, de iniciativas e aptidões aproveitáveis, se faziam entrever para o futuro, o homem probo e de envergadura moral, capaz de realisar as aspirações progressistas deste povo, que o sabia elevar-o ás alturas rutilantes da nomeada, justo premio das almas bem formadas, cultas e grandes.

Como pharmaceutico, Porto Filho fazia da sua carreira um sacerdocio, exercendo-a com abnegação, com criterio elevado, dignificando-a sempre, procurando, muitas vezes, caridosamente, levar o refrigerio e o consolo aos espiritos abatidos, percorrendo o tugurio dos pobres e alguns lares amigos para os consolar, para curar, dando-lhes esperanças e alegrias.

Como esposo, era a synthese do carinho e amizade; como pae, dedicava ao seu pequenino José um amor intenso, todo feito de meiguices e desvellos, procurando dar a esse recem-nascido a fidalga existencia dos entes predestinados.

E o amor á sua veneranda mãe? O' filhos, procurando imitar para com vossas

mães, essa paixão forte que Porto Filho dedicava á sua, essa respeitavel senhora, que teve a ventura de possuir um filho assim, nobre e digno, que a amava e a venerava em extremo, e teve a desgraça de perdê-lo, ainda na pujança dos seus trinta e um annos, apenas!

Ainda ha pouco, Porto Filho, foi eleito vereador á nossa Camara Municipal, e morre sem tomar posse da sua cadeira, sem realisar as grandes cousas que o seu espirito emprehendedor e affeito para a lucta, aspirava, para corresponder dignamente ao suffragio dos munícipes.

Porto Filho nasceu em Cachoeira a 14 de Janeiro de 1890; e era filho de José Antonio de Oliveira Porto e de D. Fausta de Oliveira Martins. Formou-se em Pharmacia, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no anno de 1910 e nesta cidade estabeleceu-se.

Sobre o seu caixão foram depositadas muitas coroas com expressivos dizeres, dos quaes destacamos os seguintes: Ao bondoso esposo e idolatrado pae, eterna saude; Ao querido e inesquecível filho, ultimo beijo; Ao bondoso genro, ultimo adeus; Ao saudoso amigo Zeca, sentidas saudades do Werneck; Ao bondoso cunhado Zeca, saudades do Alcides, Albertina e filhos; Ao Zeca, ultimo adeus, José Gomes e Mariquinhas; Ao Zeca saudades dos padrinhos Chrispim e Candoila; Saudades dos tios Lourenço e Theodora; Ao Zeca, eterna recordação de Vavá e Nettinha; Ao primo e cunhado, saudades do Manoel Pontes e Marocas; Ao Zeca, saudades do Cacarro; Ao Porto saudades do amigo Placido e familia; Ao bom cunhado e amigo saudade do Dico e Venina; Ao inesquecível Zeca saudades do Joca e Cotinha; Ao Zeca saudades do Zeca e Flucta; Juca e Angelina ao inesquecível cunhado Zeca; Ao querido patrão e leal amigo, Saudade dos tios Lourenço e Theodora; Ao Zeca

saudade do amigo Bento; Ao amigo Zeca saudade da familia Gama Rodrigues. O Colombo ao collega Porto, Ao Porto, o Milton. Ao Zeca Porto, saudade da familia Jorge Dabul.

—O enterro, effectuou-se com grande acompanhamento, ás 4 1/2 de hontem. A beira do tumulo, o sr. João G. Xavier em sentidas palavras fez o elogio fúnebre do illustre extincto.

A' enlutada familia o "O Cachoeirense"avia sentidos pesames.

Anniversarios

A 14, completou mais uma risonha primavera a senhorita d. Francisca Ramalho, premdada filha do Major Deocleciano Ramalho, residente em Guará.

—Nesse mesmo dia, viu passar mais um anniversario natalicio de sua existencia, toda consagrada ao bem, o sr. Nicacio Marcondes, vereador eleito á nossa Camara Municipal.

—A 17 passou-se o anniversario natalicio da exma. sra. d. Venina Marcondes, extremosa consorte do sr. Dico Pinto, que festejando essa data, offereceu em sua residencia um opipao jantar á diversas pessoas de sua intimidade.

—Fez annos a 17 do corrente, o interessante Walter, filhinho do sr. Placido de Magalhães, Collector Federal nesta cidade.

Aos anniversariantes as nossas felicitações.

Januario e Carmelia Bruno, após longa temporada em S. Paulo, acabam de chegar a esta cidade para uma estadia temporaria na casa de sua antiga residencia á praça Costa Junior, onde permanecem a disposição daquelles que os distinguirem com suas relações e amizades.

Approveitam esta oportunidade para mais patentearem o seu reconhecimento a todos os que concorreram a assistir a missa que por alma do seu inditoso irmão "João Bruno", foi resada na Matriz desta cidade em 19 de Outubro passado.

Em viagem

Seguiu no dia 16 para o Rio com sua exma. esposa, onde foi passar as ferias escolares deste anno entre os seus parentes, o prof. Sebastião Fagundes.

Que tivessem feito boa viagem.

Fallecimento

Falleceu a 18 do corrente victima de cruéis padecimentos, o moço João Rocha, aqui muito conhecido, irmão do agente do correio local sr. Juvenal Rocha. O seu enterramento teve grande concurrencia.

O abaixo assignado tendo que fixar residencia na Capital Federal e como julga nada dever a pessoa alguma, declara a quem julgar-se credor, deverá apresentar as contas no prazo de oito dias, a fim de serem pagas.

José Rodrigues do Prado Filho.

O Snr. Benedicto Pinto pede aos moradores das adjacencias de sua fazenda o obsequio, de prenderem os cabritos que possuem, visto que os mesmos estão prejudicando as plantações alli existentes.

CIRCO MODELO

Deve extrair hoje nesta cidade o "Circó Modelo" q' traz uma excellente troupe de cachorros adestrados e outras novidades no genero de circo.

Página triste

Mudo e só, longe das banalidades triviaes e torvas do mundo; divorciado, por alguns momentos, dos tumultuosos e compressos tropéis do convencionalismo social, dedico-me, quasi sempre, á gigantesca analyse do teu Ser esphyngico, do teu Amor enigma, do teu Riso mortificante e lúgubre, dos teus olhos apunhalantes e assassinos, n'um anceo vago, n'um delirio ardente de conhecer essa tua singularidade barbara, de dissipar o teu riso que é como que o punhal com que matas as aspirações supremas daquelles que se confundem ante as tuas graças divinaes...

Essas tormentosas analyses, terríveis e tristes, trazem para minha natureza sensível e nervosa, envenenada e quasi extincta, de certo fundo melancolico e morbido, os factos na sua atroz e esmagadora brutalidade, revestidas das maiores amarguras, produzindo-me um somnambulismo mortal; uma confusão de ideias, sem que possa, enfim, concluir da transcendencia mysteriosa e barbara.

Influencias dolorosas vivem no meu pensamento perscrutando a excentricidade do teu modo de amar, que cárcera, retalha e mata o meu coração!...

Esphyngue! tú és bem a Esphyngue!...

No entanto, quantas vezes esqueço desse pessimismo e idealiso um Amor maravilhosamente phantastico, palpitante, vibrante, frequente, e deixo ver a possibilidade de, me amares; quantas vezes sinto o agri-doce prazer, que me, consola, de te ver, um dia, a meu lado, deslumbrante e aristocratica, espalhando essas tristezas que ferem fundo a minha alma.

Serás a Esphyngue?!

Ainda assim, quantas vezes desprezo esse teu modo de amar e sigo, resolutamente, pisando os ouropéis da tua grandeza mystica, o mysterio desse teu orgulho selvagem, somente para entrar na doce contemplação do teu ser humanizado e humanamente amando; quantas vezes, Esphyngue, marchando com o peito e o coração

estrellados das costellações da Fé, para que, ao menos, venha se desdobrar sobre mim a luz do teu olhar!

Do inedito «Agonias»

JOÃO VICTOR

Columna dos Jécas

Ilustro seus dois Géca, do Murundú e das Marrecas. Vancês dois vão adisculpá, a osadia que tomei, mettendo a cuje na cuia, adonde vancês é rei. Nám deve havé intiquêta, entre nós do mesmo ufiço, nós bate cabo de inxada, e veve deste feitiço. Purisso me resolvi a mandar esse iscrito, p'ra mode nós conversá, sem barriera nem grito. Tenho ouvisto fallá, e já léro p'ra mim ouvi, que vancês, batêro bôca na fôia que corre ahí. Dissêro coisa pesada, fumo chamado bugio, houve tomem quem fizesse, de nós Géca o lugio. O Géca do Murundú, disse o diabo cá da gente, fazeno de toda a gecada, fumo, gufêra e aguardente. Escançaiou sem piadade, cá vida que a gente leva, não arrespeitô a barba que a gente cria na céva. O outro Géca qui môra, lá p'ras banda das Marrecas, passou a mão no porrête, e veio nos tirá das sapêca. Esse nosso protetô, cumo bôo adivogado, nos lugiou com zagêro, deixando a gente intrigado.

Eu sou home do direito. Gosto da coisa expicada, pur isso digo as verdade q' inziste sobre a Gecada. Nós temo muito vicio que arreconheço fazer má. Más é coisa veia, sabida: nós semo todo mortá.

Sou Géca, e diso me orguio, tenho muie, e dez famia; os quatro primêro é macho e o resto é tudo Maria. Quero que vancês digam, o que nós deve fazê, p'ra mode se andá direito, e p'ra pinga não bebê. Venha de lá os conseio que nós tamo percisando, nós promete ir cumprindo, o que vancês fô insinando. Fiquei triste, meio bisouho pur não sahi no jorná, a arenga que vancês mantinha que eu gosto de apreciá. O que foi que assucedeu, c'a viola cantadeira?, quebrou-se a prima ou o bordão, ou perdeu-se uma craveira.

Inté breve, caros Gécas, descurpe a prosa sem sá e queiram asseitá um abraço do Géca do Parmitá.

NO

Amazonas!

EM PROCURA DE REMEDIOS INDIGENAS!

Aconselharam ELIXIR DE NOGUEIRA
Bahia, 21 de Dezembro de 1911.

Ilmo Sr. Pharmaceutico João da Silva Silveira.

Cordiaes saudações.

E' com bastante alegria que lhe dirijo a presente.

Soffria a cerca de 10 annos de grandes feridas por todo o corpo, sendo uma na face direita que tomava toda a região, já tendo empregado todos os medicamentos que usa a medicina, não tendo obtido resultado, com uma viagem que fiz ao Amazonas no mez de Julho do corrente anno onde encontrei-me com um amigo João Ribeiro da Silva e conversando com este mesmo amigo para ver se me arranjava um remedio indigena, este aconselhou-me que fizesse uso do seu preparado *Elixir de Nogueira, Salva, Caroba e Guayaco lodurado*, e com o uso de 10 frascos, fiquei completamente curado, existindo apenas manchas das feridas.

Ficarei eternamente reconhecido a V. S. e venho dar meus parabens e tributar-lhe os meus agradecimentos e dar ao publico a maravilha que acaba de conquistar o preparado de V. S.

Póde V. S. fazer da presente o uso que convier.

Firmo-me com alta estima e verdadeira gratidão De V. S.

Amigo e Criado

Aenor Gomes Prates

Rua do Catanheda, 40

Firma reconhecida.

Dr. Athos David

ADVOGADO

Acceita causas na comarca de Cachoeira e comarcas vizinhas.

Doze annos de pratica em todos os ramos da advocacia.

RESIDENCIA:
CRUZEIRO

HOTEL RIBEIRO

BAMBU'S serrados, a 400 reis a duzia, posta a domicilio. BORGES IRMÃO

Registro Geral de Hypothecas

Não têm valor as transmissões de imóveis: Compra e venda, permuta, doação, adjudicação e arrematações em hasta publica, assim como os actos constitutivos de onus reaes: Arrendamento, hypotheca, penhor agricola, servidão, uso e emphyteausse etc. que não forem registrados. (Artigos 530 531, 532 674, 676, 836 e 860 § Unico, Codigo Civil Brasileiro).

Registro especial de títulos

Não farão prova sufficiente no processo judicial e administrativo, não sendo de obrigações commerciaes, escriptas particulares, que não forem resgistradas (Lei Fed. Est. respectivamente de 2 de Janeiro de 903 e de 18 de Agosto de 904, e Art. 135 do Codigo Civil Brasileiro).

Anemia, Chlorose, Pallidez, Fraqueza Geral, Dyspepsia, Fastio, Dores no Estomago, Prisão de Ventre, curam-se radicalmente com as "Pílulas Marciaes Reguladoras".

Vendem-se nas farmácias desta cidade.

Depositarios: Rio Rodolpho Hess & C. S. Paulo: Baruel & C.

vossos filhos têm algum destes symptomas?

Pois bem, dae-lhes o «Licor de Cacau» vermilhão de Xavier, porque os symptomas acima descriptos são dos terríveis vermes (lombrigas) que são a causa de todas as molestias da infancia. O «Licor de Cacau» de Xavier não tem dieta, é gostoso de tomar, não contém oleo e dispensa purgante. É o LOMBRIGUEIRO IDEAL, porque faz expellir os vermes, tonifica e dá saúde às creanças. É O SALVADOR DAS CREANCAS.

Poderoso fortificante dos pulmões
A VENDA EM TODA A PARTE



Dr. J. HANDEAN
Residência: Paratyba do Norte
Atesta que tem empregado em
sua clínica com magníficos resulta-
dos o *Elixir de Nogueira do Pharo*.
Chico, João da Silva Silveira.



CIDADADO! ACCIPIE TAS SÓ O "CONTRATOSSE"

O CONTRATOS E

● Tosses! Bronchites! Rouquidão! Asthma!
● Coqueluche! Escarros de sangue! Tuberculose!

E' o remedio cujo effeito
é sensacional. Medicos no-

tauens o recellam.

O CONTRATOSSE é intensivo e o maior tônico pulmonar que até hoje foi descoberto. Tem milhares de atestados verdadeiros.

OS INVISÍVEIS

S. P. H.

A todos os que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em "carta fechada"—nome, morada, symptômas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

CARTAS AOS INVISIVEIS

CAIXA DO CORREIO, 1125

Rio de Janeiro

Visto como as nossas officinas estão completamente remodeladas, podemos confeccionar com perfeição, qualquer serviço typographico a cores, de modo a satisfazer o freguez mais exigente.